

MÉTODO FONOMÍMICO PAULA TELES® ESTUDO DE CASO – BERNARDO

Vera Oliveira, Clínica de Dislexia Dra. Paula Teles, vrfoliveira@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo abordar, e descrever, as diversas etapas do processo de avaliação e intervenção de uma criança com Perturbação da Leitura e Escrita e com Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção (PHDA): identificação; motivo da consulta; antecedentes pessoais; observação; avaliação cognitiva e psicoeducacional (testes realizados e resultados); conclusões/diagnóstico; orientações educativas; evolução.

Dar-se-á enfoque a uma intervenção sistémica (psicóloga, família, escola e neuropediatra), baseado numa intervenção especializada com uma metodologia multissensorial-fonomímica, sistemática e cumulativa, direta e explícita, sintética-analítica - Método Fonomímico Paula Teles®. Pretende-se igualmente sensibilizar para a importância da realização, o mais precocemente possível, de uma avaliação/diagnóstica e respetivo plano de intervenção eficaz, para que se otimize, no menor espaço de tempo, as competências leitoras, ortográficas e caligráficas, a capacidade atencional prevenindo assim a desvalorização do autoconceito e autoestima.

Estudo de caso

O Estudo de Caso do Bernardo iniciou-se com uma primeira consulta com os pais, de forma a recolher as informações essenciais de uma anamnese. Posteriormente foram feitas quatro consultas para a realização da avaliação cognitiva e psicoeducacional, uma consulta destinada à explicação detalhada da metodologia de utilização dos materiais do Método Fonomímico Paula Teles® e, finalmente, várias sessões de reeducação psicopedagógica especializada e individual, com o objetivo de melhorar a sua competência de leitura e de escrita. Em paralelo, houve a necessidade de manter o contacto com os diferentes intervenientes educativos no processo do Bernardo durante os anos letivos em que decorreu a intervenção psicopedagógica na clínica.

Fundamentação teórica

A intervenção com o Bernardo teve por base os conhecimentos da psicologia cognitiva e das neurociências.

Competências necessárias à aprendizagem da leitura e da escrita

A aprendizagem da leitura e da escrita não se desenvolve, em algumas crianças, de forma espontânea, necessitando de ensino explícito.

Para ler, descodificar o código escrito, é necessário ter o conhecimento consciente de que a linguagem é formada por palavras (consciência fonológica), as palavras são formadas por sílabas (consciência silábica), as sílabas são formadas por fonemas (consciência fonémica), e de que as letras do alfabeto são a representação gráfica desses fonemas, têm um nome e representam um som da linguagem oral (consciência do princípio alfabético) (Teles, 2004; Dehaene, 2007).

A fluência leitora é a capacidade para ler palavras, pseudopalavras e textos com precisão/exatidão, isto é, sem erros na descodificação, de uma forma expressiva e num ritmo adequado, de tal forma que a atenção se possa dirigir para a compreensão do conteúdo escrito (Hudson et al. 2005; Khun Stahl, 2003; National Reading Panel, 2000; Rasinsky, 2004; Wolf & Katzir-Cohen, 2001; cit. por Zapata, Defior & Serrano, 2011). Existem três componentes principais da fluência de leitura para que, numa fase final, se possa aceder à compreensão: a precisão na descodificação de palavras; a automatização na identificação de palavras dentro, ou fora, de um contexto (Hudson et al. 2005; cit. por Zapata, Defior & Serrano, 2011); e a leitura expressiva e prosódica (Miller & Schwanenflugel, 2008; cit. por Zapata, Defior & Serrano, 2011).

Tal como consideram muitos autores, Shaywitz (2008) sublinha que a fluência estabelece a ponte entre a descodificação e a compreensão, neste sentido uma melhor fluência leitora permitirá uma melhor compreensão do texto escrito.

Vários estudos salientam que o défice fonológico demonstra estar na génese da dislexia em todas línguas estudadas (Ziegler & Goswami, 2005).

Para escrever corretamente é necessário saber identificar as palavras constituintes das frases, saber discriminar os fonemas que formam as palavras, saber segmentar as palavras em sílabas (segmentação silábica), saber segmentar as sílabas em fonemas (segmentação fonémica), e saber quais as correspondências fonema-grafema corretas que devem ser utilizadas (Teles, 2004).

As dificuldades de leitura são sempre acompanhadas de dificuldades de ortografia, sendo que as dificuldades de ortografia são muito mais difíceis de ultrapassar. Os leitores disléxicos conseguem compensar as dificuldades leitoras, contudo as dificuldades ortográficas tendem a persistir ao longo de toda a vida, pelo que se acentua a discrepância entre a capacidade leitora e a ortográfica (Teles, 2008).

De acordo com Rasinski (2003) existem valores de fluência leitora esperados, em média, para cada ano de escolaridade por período escolar:

Ano de escolaridade	1º período	2º período	3º período
1º	--	--	60
2º	53	78	94
3º	79	93	114
4º	99	112	118
5º	105	118	128
6º	115	132	145
7º	147	158	167
8º	156	167	171

Tabela 1 – Valores de fluência esperados (adaptado de Rasinsky, 2003, p. 170)

As crianças que, no final do 1º ano de escolaridade, leem menos de 20 palavras por minuto (p.p.m.) em textos desconhecidos encontram-se em alto risco de insucesso (Good, Simmons, Kame'enui, Kaminski & Wallin, 2002; cit. por Hasbrouck & Tindal, 2006).

As dificuldades de leitura e escrita sendo perturbações de origem neurobiológica, e não atrasos maturativos temporários, mantêm-se ao longo da vida. Logo que as crianças iniciam a

aprendizagem da leitura surjem dificuldades, sendo importante que os professores as identifiquem o mais precocemente possível. À medida que a criança avança nos anos de escolaridade, a discrepância entre a sua competência leitora e a dos seus pares acentua-se (Shaywitz, 2008).

O Ministério da Educação, no âmbito da reorganização curricular do ensino básico, considera a avaliação um elemento integrante do currículo e regulador das práticas pedagógicas (Abrantes, 2001; cit. por Viana, 2007). Neste sentido, Viana (2007) refere que a aprendizagem da leitura e a prática pedagógica implica que os professores conheçam: as competências de leitura que os alunos deverão ter desenvolvido no final do 1º Ciclo do Ensino Básico; o procedimento de uma avaliação que permita aceder às competências de leitura de cada aluno; a posição em que se situam os alunos em relação ao que é esperado que atinjam todos os alunos do ano de escolaridade.

Programa de intervenção – Método Fonomímico Paula Teles[®]

Tendo em atenção o quadro clínico do Bernardo, após terem sido identificados os processos de leitura e de escrita que estavam comprometidos, e com o objetivo da criança ultrapassar as suas dificuldades, tornou-se importante proceder à elaboração de um programa de intervenção psicopedagógica eficaz, com estratégias adequadas às especificidades e necessidades únicas do Bernardo, seguindo uma perspetiva de remediação precoce.

Os estudos realizados por diversos investigadores mostraram que os métodos multissensoriais, estruturados e cumulativos são a intervenção mais eficiente para todas as crianças, independentemente de terem, ou não, défices fonológicos (Broomfield & Combley, 1997; Snowling & Stackhouse, 1997; Kaufman, 2000; Stanovich, 1986; Henry, 2000; Shaywitz, 2003; Morais, 1997; Snowling, 2001; cit. por Teles, 2010).

Neste pressuposto, na intervenção individualizada com o Bernardo utilizou-se o Método Fonomímico Paula Teles[®] e integrou-se esta metodologia em contexto escolar e familiar para

praticar, reforçar e consolidar as aprendizagens, com monitorização sistemática dos resultados. Este método foi elaborado com base nos resultados da investigação neurocientífica e na experiência pessoal da autora, como professora e psicóloga educacional, e tem provado ser um método de elevada eficácia no desenvolvimento das competências fonológicas, no ensino e reeducação da leitura com fluência e precisão e no ensino da escrita (ortografia e caligrafia) (Teles, 2010).

O Método Fonomímico Paula Teles[®] permite às crianças iniciar a aprendizagem da leitura e da escrita mediante a realização de atividades multissensoriais, atrativas e motivadoras, em que a fundamentação e rigor científico estão sempre presentes, constituindo uma mais valia facilitadora da aprendizagem (Teles, 2010).

A intervenção reeducativa contemplou os seguintes objetivos e respetivos materiais:

- Desenvolver a consciência fonológica e a correspondência fonema \Leftrightarrow grafema – Cartões Fonomímicos, CD e Cantilenas do Abecedário (Teles, 2006);
- Desenvolver a leitura de sílabas (fusão fonémica) – Abecedário e Silabário (Teles, 2008);
- Desenvolver a leitura de palavras e textos (fusões silábicas sequenciais) – Leitura e Caliortografia 1 (Teles, 2008);
- Desenvolver a leitura de palavras e textos (fusões silábicas sequenciais) – Leitura e Caliortografia 2 (Teles, 2008);
- Desenvolver a leitura de palavras e textos (fusões silábicas sequenciais) – Leitura e Caliortografia 3 (Teles, 2008);
- Desenvolver a caligrafia e a ortografia (segmentação silábica e fonémica) – Caderno e Vocabulário Cacográfico (Teles, 2008).

Identificação

O Bernardo iniciou a avaliação cognitiva e psicoeducacional aos 6 anos e 6 meses de idade, nesse momento a finalizar o 1º ano de escolaridade, num colégio privado em Lisboa.

Motivo da consulta

A avaliação cognitiva e psicoeducacional do Bernardo foi solicitada pelos pais em junho de 2008, por sugestão da professora, com o objetivo de determinar a possível existência de um quadro de dificuldades específicas de aprendizagem da leitura e da escrita e de focalização e manutenção da atenção.

Na apreciação global do 3º período escolar (ano letivo de 2007/2008), a professora referiu: “O Bernardo (...) não alcançou em pleno os objectivos propostos para o 1º ano, especialmente a nível da Língua Portuguesa, não adquirindo as competências básicas da leitura e da escrita. A expectativa será a de que, com trabalho técnico especializado, venha a evoluir de forma favorável no decurso do próximo ano lectivo.”.

Segundo os pais, o Bernardo demorava muito tempo a fazer os trabalhos de casa, não conseguindo, por vezes, terminá-los, pois com frequência não parava quieto e interrompia a realização dos mesmos por variados motivos.

História pessoal

Antecedentes pessoais relevantes: gravidez de termo e parto distócico, desenvolvimento linguístico e psicomotor dentro dos prazos previstos, ausência de défices sensoriais (visão e audição), dificuldades ao nível do desenvolvimento afetivo-emocional-social (baixa resistência à frustração e alguma dependência), adequada adaptação ao jardim de infância, dificuldades na aquisição da leitura e da escrita (ortografia e caligrafia), desatenção com agitação motora e impulsividade, antecedentes familiares compatíveis com Dislexia, Disortografia e Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção.

Avaliação cognitiva e psicoeducacional

Na avaliação cognitiva e psicoeducacional que a seguir se reporta foram testadas várias competências mediante a observação e a utilização de testes estandardizados e informais, nomeadamente, a consciência fonológica, a leitura de letras, sílabas, palavras e pseudopalavras, a leitura de textos do 1º ano de escolaridade, a escrita de palavras, a concentração da atenção, o desenvolvimento grafoperceptivo, a orientação e estruturação espacial, a memória visual a curto termo (de trabalho), a lateralidade, a orientação direita/esquerda, o raciocínio lógico não verbal e o funcionamento cognitivo geral.

Observação

O Bernardo, desde o primeiro contacto em contexto formal de avaliação, mostrou-se simpático, revelando facilidade em se relacionar, curioso por tudo o que o rodeava, empenhado e colaborou com agrado na realização dos testes aplicados, no entanto manifestou frequentemente um elevado nível de agitação motora, impulsividade e ritmo de trabalho lento, sobretudo em tarefas que implicavam a leitura e a escrita..

Testes aplicados

Para além das informações recolhidas através da observação do Bernardo durante a avaliação, dos dados provenientes da análise dos materiais escolares (cadernos, livros e testes) e dos relatórios e cartas enviados pela professora, foi fundamental a aplicação da seguinte bateria de testes:

- Escala de Inteligência de Wechsler para crianças (WISC-III).
- Teste de Nível Intelectual Matrizes Progressivas Raven (CPM-47).
- Teste de Organização Grafo-Perceptiva (Bender).
- Cópia e Reprodução de Memória de uma Figura Complexa (Rey).
- Teste de Lateralidade (Zazzo).
- Teste de Orientação Direita/Esquerda (Piaget-Head).

- Teste de Atenção e Ritmo de Trabalho (Toulouse Pieron).
- Questionários de Conners para pais e professora – (Conners).
- Prova Informal de Avaliação da Consciência Fonológica – (adaptado de Arlette Verhaeghe).
- Leitura de letras, sílabas, palavras e pseudopalavras – (Paula Teles).
- Prova de Avaliação da Fluência e Correção Leitora – (Paula Teles).
- Prova de Avaliação da Competência Ortográfica – (Paula Teles).

Resultados obtidos

Após avaliação cognitiva e psicoeducacional o Bernardo revelou os seguintes resultados: dificuldades ao nível da consciência fonológica (silábica e fonémica); diversas incorreções fonológicas na leitura de letras, sílabas, palavras sem conteúdo semântico e pseudopalavras (e.g.: substituições, inversões e omissões); fluência leitora de 11 p.p.m. e precisão leitora inferior a 80% em textos de Língua Portuguesa do 1º ano, muito inferior à média esperada para o seu ano de escolaridade; 84% de erros ortográficos nas palavras ditadas, com caligrafia irregular; elevado índice de dispersão e ritmo de trabalho lento; dificuldades de focalização e manutenção da atenção com excesso de atividade motora em contexto familiar e escolar; desenvolvimento grafoperceptivo inferior à média esperada para a idade; orientação e estruturação espacial e memória visual a curto termo dentro da média; lateralidade heterogénea; identificação correta da direita e da esquerda em si, no outro e entre objetos; raciocínio lógico não verbal de nível muito superior à média; funcionamento cognitivo geral de nível médio alto, QIT=119, sendo mais elevados os resultados obtidos nos testes verbais, QIV=127, do que nos testes de realização, QIR=105.

Conclusões e diagnóstico

O Bernardo apresentou:

- Funcionamento Cognitivo de Nível Médio Alto;

- Défice Fonológico;
- Défice de Nomeação Rápida e de Automatização;
- Perturbação da Leitura e da Escrita, de acordo com os critérios do DSM-IV (1994), ou Síndrome de Dislexia e Disortografia;
- Em comorbilidade: Perturbação da Hiperatividade com Défice de Atenção, tipo misto, de acordo com os critérios do DSM-IV (1994);
- Desenvolvimento afetivo-emocional-social com algumas perturbações consequentes, ou que se agravaram, por motivo das suas dificuldades anteriores.

Orientações educativas

Na sequência da avaliação cognitiva e psicoeducacional, e desenhado um programa reeducativo, foi entregue um relatório com orientações educativas dirigidas à família e à escola e proposto o encaminhamento para consulta de neuropediatria.

Intervenção reeducativa

Consulta de neuropediatria

Confirmada a perturbação de hiperatividade com défice de atenção (PHDA), tipo misto, no início do 2º ano de escolaridade o Bernardo iniciou o tratamento farmacológico com psicoestimulante (metilfenidato). Atendendo que a intervenção na PHDA deverá ser multimodal foram dadas orientações à família e à escola, de modo que a criança melhorasse as suas relações interpessoais e o seu desempenho.

Intervenção na clínica

O programa de reeducação através do Método Fonomímico Paula Teles[®] foi implementado em várias sessões com a duração de cerca de 50 minutos cada: em duas sessões

semanais durante o final do 1º ano de escolaridade, nas férias de Verão e durante o 2º ano; uma sessão semanal no 3º ano; e uma sessão trimensal no 4º ano.

Simultaneamente, foram utilizadas estratégias para o desenvolvimento da capacidade de focalização e manutenção da atenção, o reforço do controlo da agitação motora e da impulsividade e a valorização da autoestima.

Intervenção na escola e na família

Na escola e em casa foi implementado um programa de reeducação com os mesmos objetivos e materiais utilizados na clínica.

Propôs-se a integração do aluno no Decreto-Lei n.º 3/2008: Artigo 17º - Apoio pedagógico personalizado; e Artigo 20º - Adequações no processo de avaliação.

Reavaliação

Ao longo do 1º ciclo de escolaridade constatou-se que através da terapêutica psicoestimulante o Bernardo melhorou bastante a capacidade de focalização e manutenção da atenção e diminuiu a impulsividade e a agitação motora. Invariavelmente, a utilização do Método Fonomímico Paula Teles[®] permitiu a melhoria das competências de leitura e escrita e a obtenção de um desempenho escolar bastante satisfatório.

No final do 1º ano, o Bernardo apresentava uma fluência leitora (11 p.p.m.) e uma precisão ortográfica (16%) muito abaixo da média esperada para o seu ano de escolaridade. No final do 4º ano atingiu uma fluência leitora (175 p.p.m.) e uma precisão ortográfica (90%) significativamente acima da média.

Apesar da professora ter referido que “O Bernardo (...) não alcançou os objectivos propostos para o 1º ano, especialmente a nível da Língua Portuguesa (...)”, no final do 2º ano obteve a classificação de “Satisfaz Muito Bem” em todas as áreas curriculares. Segundo o Bernardo, “Antes eu não gostava de ler porque era cansativo e difícil. Agora já gosto e não acho que é difícil porque já consigo de ler as palavras”. Atualmente, frequenta o 5º ano (ano

letivo de 2011/2012), tendo tido classificações maioritariamente entre 4 e 5 no final do 2º período escolar.

Importa salientar que para o sucesso do Bernardo contribuíram diversos fatores: a deteção precoce e o diagnóstico das suas dificuldades; a medicação; a intervenção multimodal, com treino intenso e sistemático na clínica, na escola e em casa, baseada numa metodologia eficaz; e as boas capacidades cognitivas e de trabalho do Bernardo.

Discussão

O Bernardo, como “disléxico e hiperativo”, era conotado algumas vezes como mal educado e rejeitado pelos colegas, apresentava uma autoestima desvalorizada. As dificuldades de aprendizagem em geral e o insucesso escolar precoce tiveram repercussões negativas no seu desenvolvimento afetivo-emocional-social. Foi importante a superação das suas dificuldades para a valorização da sua autoestima, procurando reforçar positivamente e de forma continuada os progressos conseguidos em cada momento.

Graças ao esforço do Bernardo e ao apoio incondicional dos pais e da professora, quer na procura do diagnóstico, quer depois na intervenção eficaz, o Bernardo alcançou o sucesso em múltiplas dimensões. A ajuda de todos e a compreensão e aceitação das suas características e necessidades educativas específicas, garantiu que a escola e o “mundo das letras” se tornassem numa experiência positiva e segura, constituindo um ponto de partida para a exploração e o conhecimento de “outros mundos”.

Em concordância com Teles (2010), espera-se que os educadores, professores, pais e especialistas nas áreas da linguagem e leitura sintam a utilidade do Método Fonomímico Paula Teles[®], beneficiem das suas orientações e, sobretudo, que contribua para a obtenção de um maior sucesso e prazer na aprendizagem de crianças como o Bernardo.

Tal como afirma Shaywitz (2008), uma das experiências mais compensadoras que se poderá vivenciar é ver uma criança que anteriormente estava triste e derrotada transformar-se em alguém que brilha com vontade de aprender e autoconfiante.

Referências

- American Psychiatric Association (1994). *DSM IV: Manual de Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais*. Lisboa. Climepsi Editores.
- Decreto Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, Diário da República n.º 4/2008 - I Série A. Ministério da Educação. Lisboa.
- Dehaene, Stanislas, (2007). *Les Neurones de la Lecture*. Paris. Odile Jacob.
- Hasbrouck, J. & Tindal, G. A. (2006). Oral reading fluency normas: A valuable assessment tool for reading teachers. International Reading Association. Vol 59, n.º 7, pp. 636-644.
- Rasinski, T. V. (2003). *The fluente reader. Oral reading strategies for building word recognition, fluency, and comprehension*. New York. Scholastic Professional Books.
- Shaywitz, S. (2008). *Vencer a Dislexia*. (I. Soares, Trans.). Porto. Porto Editora. (Obra original publicada 2003).
- Teles, P. (2004). Dislexia: Como Identificar? Como Intervir? Revista Portuguesa de Clínica Geral Vol. 20, n.º 5, pp. 713-730.
- Teles, P. (2006). *Cartões Fonomímicos, CD e Cantilenas do Abecedário*. Distema Editora, Lisboa.
- Teles, P. (2008). *Abecedário e Silabário*. Lisboa. Distema Editora.
- Teles, P. (2008). *Leitura e Caligrafia 1*. Lisboa. Distema Editora.
- Teles, P. (2008). *Leitura e Caligrafia 2*. Lisboa. Distema Editora.
- Teles, P. (2008). *Leitura e Caligrafia 3*. Lisboa. Distema Editora.
- Teles, P. (2008). *Caderno de Caligrafia e Vocabulário Cacográfico*. Lisboa. Distema Editora.
- Teles, P. (2010). *Dislexia e Disortografia: Linguagem Falada e Linguagem Escrita. A Intervenção Psicológica em Problemas de Educação e Desenvolvimento Humano*. Edições Universitárias Lusófonas.
- Zapata, E. G., Defior, S. & Serrano, F. (2011). Escritos de Psicologia. Vol 4, n.º 2, pp 65-73. Granada. Editorial Universidad de Granada.
- Ziegler, J. C. & Goswami, U. (2005). Reading acquisition, developmental dyslexia, and skilled reading across languages: a psycholinguistic grain size theory. Psychological Bulletin. Vol 131, n.º 1, pp 3-29. Washington, DC. American Psychological Association.
- Viana, L. P. (2007). *O Ensino da Leitura: a avaliação*. Ministério da Educação. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa.